

MANEJO DO CHOQUE SÉPTICO NA PEDIATRIA

EMILLY FERREIRA LIMA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; MARCELA ANDRADE FERNANDES; RAÍSSA SOUSA BORGES RIBEIRO

Introdução: A sepse é caracterizada por uma reação inflamatória exacerbada resultante de focos infecciosos no corpo do indivíduo. Atualmente, é responsável pelos maiores índices de morbimortalidade em pediatria quando associado à evolução para choque séptico. Para minimizar os desfechos ruins acerca dessa condição, foram criados protocolos e diretrizes para o controle de infecção e de estabilização hemodinâmica.

Objetivos: O objetivo do trabalho foi abordar o manejo da sepse na pediatria.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Sepse” e “Pediatria” e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 5 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 5 artigos utilizados como referência, que o primeiro passo no manejo da sepse em pacientes pediátricos é a estabilização inicial com oxigênio suplementar, obtenção de acesso venoso, coleta de exames laboratoriais, hidratação com cristalóide (se não houver sobrecarga hídrica) e iniciar a antibioticoterapia empírica. Em pacientes com hipoglicemia ou hipocalcemia, deve ser feita a correção dos valores. A terapia vai variar de acordo com a presença ou não de sobrecarga hídrica na criança e a persistência ou não do choque. De um modo geral, caso o choque seja refratário à fluidoterapia com cristalóides, deve ser iniciado o tratamento com dopamina. Se não solucionado, titular adrenalina para choques frios ou noradrenalina para choques quentes. Caso persista, deve ser investigado o risco para insuficiência adrenal. **Conclusão:** Portanto, tendo em vista a seriedade do choque séptico na pediatria, é necessário compreender as diretrizes do tratamento. Inicialmente deve ser feita a estabilização, fluidoterapia, correção da glicemia e cálcio sérico, se necessário, e avaliar a resposta do paciente a esses procedimentos. Por fim, diante do quadro do paciente após tais medidas iniciais, será estipulado o seguimento do tratamento.

Palavras-chave: Sepse, Choque séptico, Manejo, Pediatria, Morbimortalidade.